ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1933 N.º 3813

COMPRA E TELEF. CHIADO 26 JUN 33

Diario de Lisbôa

de Lisbôa
144481
Municipal Central

Domingo

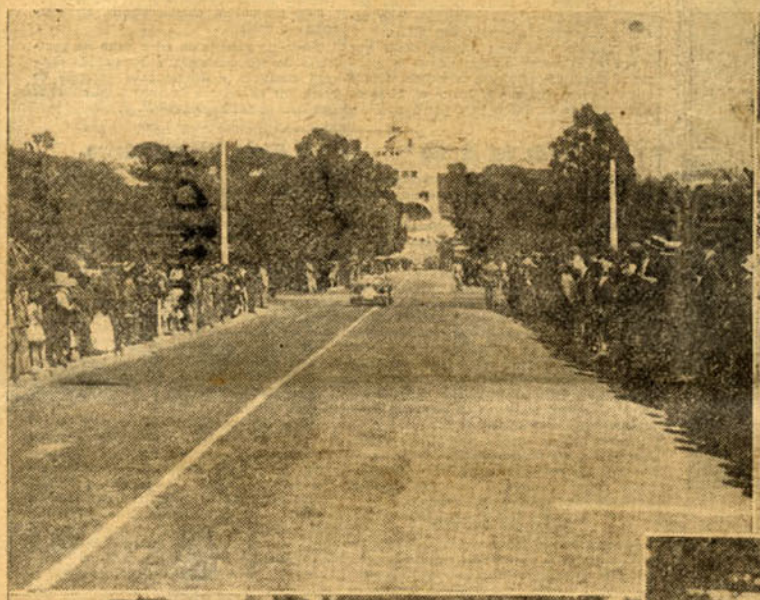
26 JUN 33 NORTE

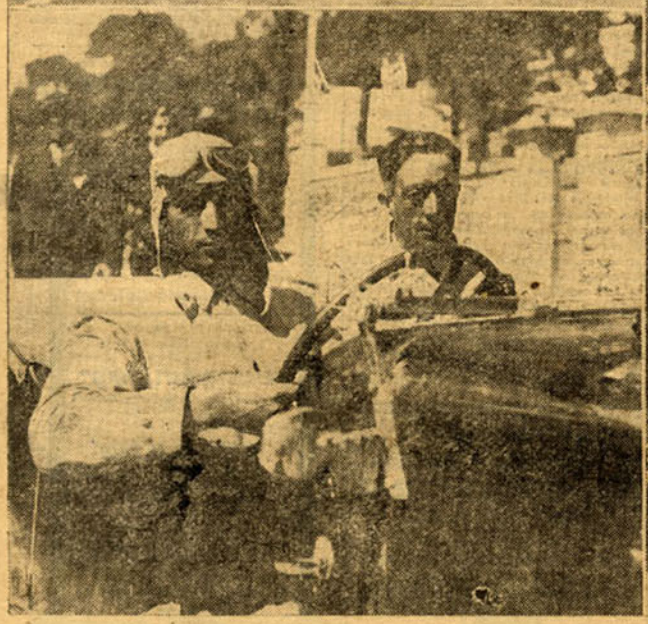
Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

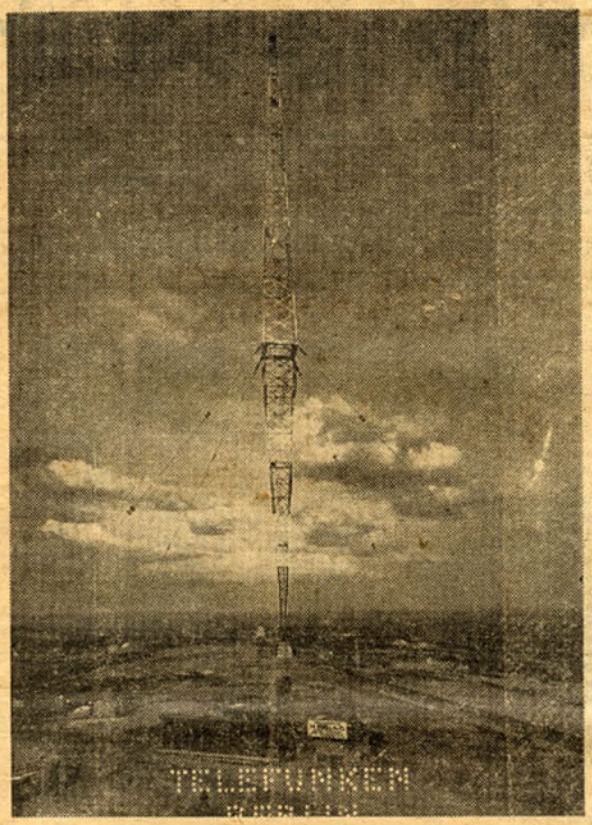




Alguns aspectos da chegada ao Estoril dos concorrentes á II Grande Prova de Resistencia e Turismo — *De cima para baixo e da esquerda para a direita:* — Um aspecto da pista durante as provas complementares, M.me La Case de Noronha, Augusto Campos Madureira e José Meireles de Sousa (favoritos do grupo A) João Gelweiller e Dionisio Galino (favorito do grupo C)

Os inventos Telefunken

e o desenvolvimento da Radio



Mastro oscilante da antena da Radio Telefunken, de Berlim

Portugal encontra-se presentemente no ponto culminante do interesse pela radio de todo o mundo, por que brevemente se fará a abertura da nova emissora Nacional.

Justamente em 28 de maio de 1933, no dia em que a sociedade *Telefunken* festejava o trigesimo jubileu da sua fundação, pôs em funcionamento a emissora mais moderna do mundo, a grande emissora de Bisamberg em Viena. Esta emissora é a unica que trabalha com valvulas de 300 K. W.

Como sabemos é a sociedade *Telefunken* a mais antiga do mundo no campo da telegrafia sem fios.

Já ha muitos anos, antes da fundação da citada casa, os engenheiros executaram os trabalhos necessarios de T. S. F. para o exercito e marinha alemães. Os mesmos trabalharam em colaboração com os sabios professor dr. Slaby e prof. dr. Braun. Ao prof. dr. Braun foi concedido em tempos o premio Nobel, pelos seus trabalhos de afinação de antenas. Portanto a Casa *Telefunken*, já antes da sua fundação pelas grandes companhias de electricidade A. E. G. e *Siemens*, tinha grandes experiencias na T. S. F. Baseando-se na sua ligação com estes grandes «trusts» de electricidade, a mesma pode aperfeiçoar sempre mais a sua tecnica. Assim, pela colaboração com a Casa *Osram*, conseguiu a *Telefunken* adquirir a experiencia mais antiga e a construção mais moderna.

Entre os inventos da *Telefunken* deve-se especialmente citar o invento da reacção no ano de 1910 pelo eng. Alexander Meissner, bem como a invenção da amplificação da alta frequencia, pelo eng. Otto von Bronk. Sómente por meio destes inventos abriu-se o caminho para a construção das emissoras e receptoras modernas. Tambem na tecnica da construção de valvulas a Casa *Telefunken* marcou o caminho, não tendo a sua ultima criação, a valvula gigante de 300 K. W., outra igual no mundo. Demonstrou as suas qualidades durante um ano de funcionamento na grande estação emissora de Zeesen, antes da sua montagem em Viena.

De igual importancia para o melhor funcionamento da rádio-difusão é a invenção da construção da nova antena de um só mastro, exclusiva e patentada da *Telefunken*. Com estes novos inventos consegue-se um extraordinario aumento da zona sem fading. Desta forma elevaram-se as possibilidades de ouvir melhor com aparelhos pequenos. Só foi possivel a construção destes mastros especiais, por mais outro novo invento da *Telefunken*, isto é, pelos cabos de alta frequencia construidos nas fabricas da A. E. G. para a firma *Telefunken*. Estes cabos permitem dirigir, quasi sem dispendio, as correntes de alta frequencia a uma extensão de algumas centenas de metros da estação para o mastro e a sua terminal. Entende-se que estes cabos para alta frequencia devem ser de uma construção leve, flexivel e bem isolada. Qualquer perito compreende as dificuldades que foram precisas vencer para conseguir a construção de tais cabos.

Junho de 1933

J. MACHADO

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

Dr. Tomé de Lacerda
A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e figado
Conselhos aos Hemorroidários
◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

TEATRO E CINEMA

«El derecho de amar», no Nacional

O problema que se expõe na peça de Max Nordau, que a companhia Quroga representou ontem, tem sido tratado em teatro por formas diversas e ainda recentemente foi posto por Pirandello numa das suas peças, «A volupia da honra», que alcançou grande exito em Paris.

O teatro francês é fertil em conflitos desta natureza, que cada qual resolve consoante as tendencias do seu espirito, os preconceitos de familia, as exigencias sociais e os principios religiosos.

O adulterio da mulher casada e com filhos tem sido, na verdade, um tema propicio a divagações teatrais. Max Nordau escolheu-o para uma peça que podemos considerar hoje um pouco antiquada, mas que se ouve ainda com interesse, através do conflito de ideias que provoca. O direito de amar, segundo Max Nordau, não existe para a mulher casada, que só conhece o dever, desde que se liga a um marido por laços indissoluveis e existem filhos do matrimonio. O celebre filosofo hungaro resolve o problema, dentro dos principios da moral catolica e burguesa, amarrando a mulher dentro do lar á explação do seu crime, para que a falta cometida não venha a cair sobre a cabeça dos filhos.

O divorcio seria uma solução, desde que o seu cumplice se comprometesse a reparar a falta, casando com a vitima. Mas o autor prefere que o «D. Juan» se furte ao cumprimento do dever, para pôr diante dos olhos da mulher adultera toda a miseria do seu procedimento, condenando-a á expiação da sua falta.

Como teatro, «El derecho de amar» está um pouco deslocado dentro do nosso tempo. E se não fôra a magnifica interpretação que a companhia argentina lhe deu, dificilmente se poderia ouvir.

Ha, sobretudo, dois actos, o segundo e o quarto, em que o desempenho é perfeito. Camila Quiroga teve ensejo de nos mostrar, mais uma vez, o extraordinario poder dos seus recursos, recortando a figura com sobriedade e elegancia.

Josefina Roca revelou-se ontem, num papel inteiramente diverso daqueles em que a temos visto, uma actriz de grande merecimento, contracenando admiravelmente, sobretudo com a filha, na cena capital do segundo acto, que é um primôr de representação.

Fernando Montenegro teve tambem ontem um dos seus melhores trabalhos, no marido enganado, a que não faltam a naturalidade, a impaciencia, a violencia contida e a amargura que o papel requere.

José G. Castro desempenhou correctamente o galã.

Tanto no arranjo da cena como no equilibrio da representação, a companhia Quiroga continua a dar-nos um exemplo de disciplina artistica e de honestidade teatral que não se devia perder.—*N. L.*

Dorita del Monte

Silva Tavares, que vai dirigir a exploração do Maria Vitoria, cujas portas reabrem na proxima 5.ª feira, com a nova revista «O Pagode», incluiu no esplendido e brilhante elenco que vai apresentar uma figura internacional de grande renome, uma artista cuja carreira tem sido um triunfo ininterrupto e que traz sobre o seu cartaz de «vedeta» celebrizada uma aureola criada justamente pela sua arte, pela sua originalidade e até pela sua exuberante e rasteira mocidade. Dorita del Monte, sul-americana de nascença, tendo percorrido já, desde os seus ainda bem recentes 17 anos as primeiras cidades da America e da Europa, tem sobre a sua posição de elemento marcante em qualquer tablado do Mundo, a particularidade, bem digna de registo, de ser uma invulgarissima bailarina e uma actriz que domina, com rara felicidade, os idiomas castelhano, catalão, francês, inglês e facto curiosissimo, o português, que aprendeu com os artistas de uma companhia muito nossa conhecida e com a qual trabalhou no teatro Sarmiento, de Buenos Ayres.

"Fogo de Vistas"

Na sua primitiva fase, embora já imensamente enriquecida de novos numeros e com o concurso brilhante dos fados cantados pela cantatriz Ercilia Costa, a revista «Fogo de Vistas» manteve no Avenida o mesmo exito e o mesmo triunfo que, vai para dois meses, a tornou a mais querida e adorada do publico. «Fogo de Vistas» marca esta noite, nas suas duas sessões, mais um grande domingo de enchentes, devendo brevemente entrar na sua 2.ª fase, para reaparição dos queridissimos artistas Antonio Silva e Josefina Silva e estreia de tão grande numero de atractivos, que a tornarão uma revista completamente nova.

«Saudade... palavra dôce»

Entrou de novo em Lisboa com «o pé direito» a companhia brasileira «Tró-ló-ló», tanto do nosso conhecimento, da nossa simpatia e da nossa ternura. Os seus artistas estão aqui como «em sua casa», as suas peças enternecem-nos e entusiasmam-nos como se fôssem nossas; as suas «modinhas», as suas «sambas», os seus «maxixes» e as suas «emboladas» despertam-nos e sensibilizam-nos e, daí, este triunfo louco que ela está, sob a direcção formidavelmente dinamica de Jardel Jercolis, obtendo no Variedades, através da sua nova, esfusiante, alegrissima e trepidante revista «Saudade... palavra dôce», que é um monumento de beleza, de encantamento e de mocidade.

Atrás do reposteiro

Vasco Sant'Ana, na exploração que vai dirigir no Capitolio, a começar em agosto, apresentará espectaculos de revistas com horarios diferentes dos actuais e estreia uma peça deste genero com um titulo tão sugestivo, que será uma revelação.

— Completou ontem uma semana de representações, com grande sucesso, mantendo-se ainda em cena, a peça com que fez a sua estreia no teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a companhia Maria Matos.

— Do elenco masculino do Maria Vitoria faz tambem parte o actor Gil Ferreira, que ontem, por lapso, não incluimos na noticia referente a nova revista «O Pagode», a estrear no dia 28, naquele teatro.

— Começam amanhã, no Variedades, os ensaios, pela companhia Luiza Satanela, da revista «Pernas ao léo», cujos elementos fizeram ontem a sua apresentação, realizando a sua estreia no proximo mês, depois da temporada que ali esta fazendo a Companhia Brasileira Jardel Jercolis.

— Dentro de dias deixará de trabalhar temporariamente a gentil actriz Maria Ema, do elenco do Avenida, por ter de se submeter-se a uma operação.

— Os novos numeros de variedades que se apresentam no Coliseu antes dos combates emocionantes de luta Pancrace despertaram os mais vivos aplausos do publico.

1.º DOMINGO
da Companhia Tró-Ló-Ló no
VARIEDADES
com a super-revista brasileira
Saudade... Palavra Dôce!
HOJE — A's 8,45 e 10,45 horas

TEATRO NACIONAL
Grande Companhia Argentina
CAMILA QUIROGA
HOJE — A's 21,30
1.ª representação da peça em 3 actos, de Alberto Novion
«BENDITA SEAS!...»
Notavel criação de
Camila Quiroga
SEGUNDA-FEIRA, 26:
1.ª representação da peça em 3 actos
"EVA QUINTANAS"
do eminente dramaturgo Manuel Linares Rivas
TERÇA-FEIRA, 27:
"LA LUNA EN EL POZO"
3 actos vibrantes de Armando Mosck, o aplaudido autor de «LA SERPIENTE»
QUARTA-FEIRA, 28:
A peça de Jacinto Benavente
«DE MUI BUENA FAMILIA»
A obra que após a primeira representação provocou a mais apaixonada polemica entre todos os criticos de Madrid

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6,8 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
R. Jardim Regedor, 57 e 59

A Cidade

SOFRE DOS PÉS?
Se sofre, use PO-SUPÉS — Preço Esc 5$00
A' venda nas farmacias, drogarias e no depositario
FARMACIA PIRES, SUC.
Telef. 2 6075 R. Fanqueiros, 120

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Foram publicadas esta semana as reformas da direcção geral da Fazenda Publica e a do ministerio da Justiça.

* * *

Pelo ministerio das Colonias foi fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo ultimamente sido publicadas em jornais estrangeiros noticias de Lisboa, dando conta de actos terroristas praticados ultimamente em Angola e de revoltas ou insubordinações de indigenas, faz-se publico que é completo o sossêgo naquela colonia, não tendo fundamento algum as noticias referidas».

* * *

O «Diario de Noticias» publicou o seguinte relato da sessão realizada na Liga 28 de Maio:

«Presidiu á sessão o sr. ministro do Interior, ladeado pelos srs. ministro da Guerra e dr. Carneiro Pacheco.

O sr. ministro do Interior justificou a ausencia do chefe do Estado e do sr. dr. Oliveira Salazar, afirmando que qualquer deles tem pela Liga 28 de Maio a maior consideração e reconhecimento pela sua acção em prol do Estado Novo.

Os srs. presidente da Republica e presidente do Conselho souberam que na sessão iam ser descerrados os seus retratos e por um melindre justificadissimo não desejavam assistir, por isso, á homenagem.

Podia porém afirmar, acrescentou, que em breve virão assistir a qualquer outra cerimonia, pois não podem esquecer o trabalho da Liga 28 de Maio e o seu gesto, aderindo á União Nacional.

Por si, tem que garantir o seu agrado por ver unidos a União Nacional e a Liga 28 de Maio, o que prova que é impossivel a desunião entre as forças que apoiam o governo. Até agora tinha a maxima simpatia pela Liga. Desde este momento em diante dá-lhe o seu apoio. Fez o caloroso elogio da Liga 28, de Maio, declarando depois aberta a sessão.

A assistencia fez nesta altura uma calorosa manifestação ao chefe do Estado.

O sr. coronel Lopes Mateus, depois de muito aplaudido, disse que têm todos que se inclinar perante os motivos que obstaram á presença dos srs. presidente da Republica e presidente do Conselho, cujo elogio teceu.

Referiu-se a seguir ao facto da Liga estar de ha muito, de alma e coração, ao lado da União Nacional.

Está á frente da Liga 28 de Maio e por isso não podia deixar de estar trabalhando com a União Nacional, cujos dirigentes irão certamente levar pelo país fora a propaganda da obra do governo e do sr. dr. Oliveira Salazar. (Muitos aplausos).

As saudações vão para os ausentes (palmas) e para o sr. ministro do Interior que mais uma vez quiz manifestar a sua simpatia pela Liga 28 de Maio (vivas).

Saudou depois o sr. ministro da Guerra, representante do exercito, unido e forte, disciplinado e firme, que é a salvaguarda, o pulso sagrado, da continuidade da obra da Ditadura (muitos vivas e palmas).

Saudou ainda a mocidade do exercito que tantas vezes tem exposto a vida para defesa duma obra que tem de continuar (calorosa ovação).

A União Nacional foi tambem saudada na pessoa dos membros das suas comissões municipais. Desejaria que a homenagem fôsse grande, muito grande, como grande, muito grande, é a figura dos que se pretendem homenagear (palmas e vivas).

As paredes da Liga são simples, despidas de decorações, mas o coração dos presentes está com a situação.

Alguns dos presentes foram despedidos das suas oficinas ou dos seus escritorios por cometerem o grande crime de ser socios da Liga e até nalgumas repartições do Estado lhes tem sido negado o auxilio devido.

Pois apesar disso mantêm-se firmes no seu posto de combate. São assim os rapazes do 28 de Maio. Grandes até ao sacrificio e seguindo cegamente os seus chefes.

Contou sempre com eles e eles estiveram sempre a seu lado, em todas as conjunturas.

Foram os rapazes do 28 de Maio que primeiro se manifestaram pela Ditadura, enquanto muitos dos outros, cobardemente, não apareciam (calorosa ovação).

Com homens destes, com auxiliares destes, iremos a todas as partes dos paises espalhar a verdade.

Disse ha pouco que eram despidas e simples as paredes da sala da Liga.

De hoje em diante ficarão grandiosamente engalanadas com os retratos que vão ser descerrados.

Nesta altura, ao serem descerrados os retratos dos srs. presidente da Republica, presidente do Conselho e marechal Gomes da Costa, a assistencia fez uma estrondosa e demorada manifestação.

O sr. major Antonio Pedroso historiou a razão da ida do sr. coronel Lopes Mateus para chefe da Liga, fazendo a seguir o elogio dos homenageados.

Prestar-se a homenagem a que alude é lembrar que antes do 28 de Maio não tinhamos credito, nem ordem publica nas ruas e nos espiritos, não tinhamos estradas, portos apetrechados, navios de guerra, etc., e hoje já temos tudo isso.

Historiou depois o movimento de 28 de Maio, fazendo, a proposito, o elogio do marechal Gomes da Costa.

A seguir referiu-se, nos termos mais elogiosos, aos srs. general Oscar Carmona e dr. Oliveira Salazar.

Terminou por um hino de fé ao futuro da nossa Patria.

Falou ainda o sr. dr. Carneiro Pacheco, presidente da comissão distrital da União Nacional. Referiu-se ao discurso do sr. dr. Oliveira Salazar no acto da posse das comissões da União.

A presença das comissões na homenagem significava o seu acôrdo absoluto com ela, porque é logico para uma associação patriotica, que tomou como divisa a data que se celebrizou, fazendo, a proposito uma interessante serie de considerações.

O discurso do sr. dr. Carneiro Pacheco, cheio de elevação e inspirado nos mais nobres e patrioticos conceitos, causou uma profunda impressão.

A homenagem a que assiste, depois da integração da Liga na União Nacional, é a prova de necessidade do comando unico do chefe que é o sr. dr. Oliveira Salazar, que sendo o mais adverso á popularidade, tanto anda na alma do povo.

Terminou por saudar a Liga 28 de Maio.

Por ultimo usou da palavra o sr. dr. José Antonio Marques, tecendo o elogio da Liga 28 de Maio, afirmando que as festas da Liga enchem de ardor os que a elas assistem.

Referindo-se aos homenageados disse que o marechal Gomes da Costa abriu o caminho e os outros dois tomaram a rota, e colocaram-nos no alto dum monte donde se vê luz, para todos os lados.

Diz que com ele todos devem repetir, parafraseando as palavras dum grande ministro inglês: «Nós preferimos a liberdade que temos á que nos oferece o liberalismo. Nós preferimos o direito dos portugueses ao direito dos homens».

E prosseguiu:

— Temos a Constituição que é a [illegible]. Construamos agora o edificio.

«Ouviu dizer que os filiados da Liga 28 de Maio eram perseguidos pelo facto de á Liga pertencerem. Acabe-se com as transigencias duma vez para sempre e tomem-se todas as posições.

«Se não nos defendermos, quem nos ha-de defender? Se não ocuparmos os nossos lugares, como nos podemos queixar de que os outros avancem para eles? Estejamos todos no «front», com inteira obediencia ao comando unico. Que todos saibam compreender que é a hora de tomarmos posição.

«O Estado ainda hoje é servido por muitos inimigos que contrariam a sua acção. Não é legitimo atirar para a miseria quem adquiriu um lugar á custa do seu esforço, mas o Estado, que segue uma reorganização nova, quere ser servido de maneira nova.

«E' preciso que o Exercito deixe de estar agarrado ás culatras das peças.

Para prova da nossa união, disse o orador, ponhamo-nos todos de pé e olhemos para o chefe militar que num dia lindo de Maio começou a subir a encosta, com os olhos postos na Patria.

«Depois olhemos para o sr. presidente da Republica, figura tão nobre e digna, e saudemo-lo. E, por fim, Salazar, o benedictum do sacrificio, o homem filho do povo, a quem tanto quere, que foi sempre um grande professor, para se revelar depois um grande estadista.

«Ponhamos na boca dele as palavras que já disse: «Queremos antes os direitos dos portugueses, do que os do homem».

A assistencia fez uma calorosa manifestação aos homenageados.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. ministro do Interior disse que a data de ontem devia ser gravada a letras de ouro nos anais da Liga.

Depois de elogiar os oradores, encerrou a sessão e novamente se repetiram as aclamações».

* * *

Referindo-se a esta sessão diz o «Jornal de Noticias», do Porto:

A Liga 28 de Maio, apesar de integrada no pensamento da Ditadura Militar divergiu do seu criterio de acção. Não precisamos recordar alguns factos da sua actividade politica para reforçar esta asserção. Eles vivem ainda na memoria de todos. A Liga tinha a mesma ideologia, mas não aceitava o «modus faciendi». Desde ha oito dias para cá tudo mudou. A Liga 28 de Maio deu a sua adesão á União Nacional, e unica força politica organizada do Estado Novo. E a nova aderente, começou a nivelar a sua acção dentro da politica desse Estado. O primeiro acto politico foi no passado domingo, na sessão solene para inauguração dos retratos do sr. presidente da Republica e do chefe do governo. O sr. dr. Carneiro Pacheco, principal figura da Liga e lente de Direito, definiu esses objectivos no seu discurso pronunciado nessa sessão: «Tudo quanto contrarie a unidade do pensamento e da acção politica é contrario ao Estado Novo. O transcendente do acto de hoje é marcar uma nota: o sentido da unidade». Temos, pois, unidos no mesmo pensamento e acção a União Nacional e a Liga 28 de Maio».

* * *

A «Revolução», em artigos do seu director, ocupou-se do problema do regime nos seguintes termos:

«Diante do avanço esplendido do movimento de resgate nacional que é a marca do N. S. Agora mesmo, a velha tactica apareceu como o ultimo recurso para a sua impotencia em o combater leal e honradamente.

— Viva a Republica, clama-se.

Pois bem. De uma vez para sempre que a nossa atitude não tenha nesse capitulo como não tem em nenhum duas interpretações para os homens de bem deste país.

Se «Viva a Republica» quere dizer a saudação sincera e leal ao sistema de governo que acautele o interesse nacional e o garanta contra a ofensiva dos seus inimigos externos e internos; se «Viva a Republica» quere dizer o respeito pelos direitos de todos os portugueses e significa o desejo de garantir o pão para todos e as justas liberdades para todas as consciencias; se finalmente «Viva a Republica» quere dizer o triunfo do Estado Moderno, corporativo e sindical, então os nacionais sindicalistas não hesitarão em aceitar seja qual fôr o seu credo particular — essa saudação que significa para eles como para todos os portugueses de boa vontade uma étapa nova dum futuro melhor.

Na Republica estamos. Na Republica trabalharemos para a salvação e resgate deste país.

Estamos em Republica. Faremos por que ela seja nacional-sindicalista.

Aos homens leais, aos homens justos nos dirigimos.

Que eles tenham por uma vez a certeza de que ao Nacional-Sindicalismo não interessa em verdade o problema politico, o regime ou sistema politico que nos governa ou possa a vir a governar-nos.

Nesta hora decisiva entre a ordem social e a morte; nesta hora decisiva entre a nação e anti-nação; nesta hora decisiva para toda uma civilização em perigo, que nos importa a nós a Republica ou a Monarquia?

Os nacionais-sindicalistas querem que reine a justiça e que tenham pão os que trabalham.

Estamos em Republica?

Seja. Nada nos impede de conseguirmos o pão, de conseguirmos a justiça para os trabalhadores portugueses. E' isso que importa!».

«Dissemos que o problema politico não influi hoje no espirito dos nacionais-sindicalistas votados como eles estão do triunfo das reivindicações sociais e economicas, e só essas, dos trabalhadores portugueses.

Pergunta-se então: —«hoje», talvez, mas amanhã? Não se trata apenas duma tactica essa vossa atitude de «hoje», na impossibilidade de tomar outra? Não quere o N. S. na verdade pôr amanhã, no dia da vitoria, o problema monarquico? Não tem o N. S. ligações com o pretendente D. Duarte Nuno?

Respondamos.

O Nacional-Sindicalismo não põe «hoje» o problema de regime por natureza da sua propria organização em combate e não o porá «amanhã» por natureza do Estado Corporativo e sindical que ele dará a nação sob a égide do regime — seja ele qual fôr — que ao tempo conduza os seus destinos politicos.

O simples exame da fisionomia que nós damos ao Estado Nacional-Sindicalista mostra como o problema do regime politico não encontra brecha, nem passagem para se infiltrar e impôr.

Diante dos novos horizontes que assim se mostram ao mundo para quê e porque na verdade se iria buscar problema de regime?».

Exportadores para o Brasil

Reuniu-se a assembleia geral da Associação Portuguesa dos Exportadores para o Brasil, sendo aprovadas as contas e actos da gerencia finda. Foram eleitos para os novos corpos gerentes: — Direcção: presidente, dr. Antonio Soares Franco; vice-presidente, Carlos de Vasconcelos; tesoureiro, Artur Alfredo Reis; secretario: Manuel França Junior; vogal, Antonio Machado Pinto Junior; directores-delegados no Porto, Raul Ramos Pinto e José Manuel Cabral. Conselho Fiscal: Vitor Guedes Junior, Ermelindo Marques Saldanha e Antonio da Costa Alvoeiro.

A assembleia aprovou por unanimidade um voto de agradecimento a imprensa pelo auxilio que lhe tem prestado e resolveu intensificar a acção da associação em prol da exportação portuguesa para o Brasil.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Norma Shearer
Robert Montgmery
Reginald Denny
Hoje Odéon

AS LAVADEIRAS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da encantadora opereta
de costumes saloios
o grande exito do
Maria Vitoria
PREÇOS POPULARES

Vinhos VALENTE COSTA
Renato
Delicioso vinho branco — Telef. 25419

HOMENAGEM AOS ADVOGADOS BRASILEIROS

A sala do Supremo Tribunal

animou-se ontem

com uma sessão revestida de grande brilhantismo

Imponente, brilhante dentro da sobriedade, com um significativo caracter civilista—foi a noite de ontem na Sala nobre do Supremo Tribunal, majestoso por si, com seu ambiente de austeridade, vivos vermelhos de tapeçarias, sentido de beleza fria na talha preciosa de madeiras do Brasil, medalhões evocativos de jurisconsultos, e grande ar.

DR. RICARDO MOTA

um dos mais brilhantes oradores da sessão de ontem

Ha longos anos—na estrada de um seculo quasi da sua existencia—que este salão de Juizes não se animava assim, a dar um quadro de Academia de Jurisconsultos.

* * *

Tem significação o facto de o Supremo Tribunal—o alto cume da Magistratura portuguesa—ter cedido aquela Sala, de pergaminhos, estrado «altos», e nobilissimos preconceitos, á Ordem dos Advogados, para nela se realizar a sessão de homenagem aos jurisconsultos advogados e homens do fôro brasileiro, que partem para o seu país, após um exilio aci-doce.

E é para «ficar» esta iniciativa da Ordem dos Advogados de não deixar partir os seus pares do Brasil sem lhes ter estendido a mão, ao cabo de alguns discursos, que valeram pelas palavras e pelas ideias.

* * *

Manchas de becas, de togas, de casacas...

Duas filas de senhoras

Um apontamento da «Meza» suprema: ao centro, de capelo vermelho de Direito, o professor, bastonario da Ordem, dr. Barbosa de Magalhães, com seu inconfundivel desalão, uma linha aristocratica de republico, versado nos teatros.

Logo, á direita, o antigo Presidente da Republica do Brasil, dr. Artur Bernardes, com a Banda das Três Ordens, de Portugal, e um grande «allure» de estadista e de jurisconsulto; tambem na envergadura do tradicional capelo vermelho, o Director da Faculdade de Direito, dr. Abel de Andrade; o dr. Pedro Toledo, jurisconsulto brasileiro, de casaca; o dr. Americo de Sousa, presidente do Tribunal de Relação, de beca; o velho e glorioso dr. José do Vale Matos Cid, figura respeitavel no quadro, de toga de advogado; o coronel sr. Lopse Galvão, de «smoking»; o Presidente do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, o dr. Santos Lourenço; e nesta extremidade o dr. Rodrigues Alves, jurisconsulto brasileiro, paladino das liberdades, orador da noite.

A' esquerda do bastonario, o dr. Sousa Monteiro, de beca, venerando presidente do Supremo Tribunal, austero e quieto como uma escultura; logo, de casaca constelada de condecorações, o jurisconsulto brasileiro, dr. Albino Arantes, antigo presidente do Estado de S. Paulo; dr. Henrique Gois, de beca, como, a seguir os dois juizes do Supremo, drs. Basilio Veiga e Brandão de Vasconcelos; o dr. Germano Martins, secretario geral do Ministerio da Justiça, de casaca; Joaquim Kopke, municipalista, o dr. Manuel Joaquim Correia, de beca, ajudante de Procurador da Republica, e logo, nesta extremidade, numa simples toga de advogado civilista, tribuno e artista, no seu tipo lusiada moreno e meão—o dr. Ricardo Mota, orador da noite.

Na bancada fronteira á Meza alta da Presidencia uma correnteza de togas da advocacia, e da Comissão Distrital da rdem, quasi todos: drs. Vieira da Rocha, este de capelo vermelho de professor; drs. Madeira Pinto, da antiga Associação dos Advogados Serrão Marreiros, Alvaro Belo Pereira, Lino Colares Pereira, Rui Gomes de Carvalho, Luiz Folque, Sobral de Carvalho, Azevedo Souto, e entre eles o dr. Julio Prestes, filho do presidente eleito da Republica do Brasil.

E mais figuras da Magistratura e do Fôro: o dr. Vasco Borges, juiz do antigo Tribunal do Comercio, sempre distinto, dr. Alvaro de Vasconcelos Gomes da Mota, Caldeira Coelho, alguns medicos: os drs. Alberto Gomes e Cunha e Silva; os representantes da Associação Comercial Roque da Fonseca e Carlos Quiroz; o comandante Faria... (A memoria não é o nosso forte).

Ao alto, a figura da Justiça, no tecto, em pintura do seculo XIX, e os medalhões dos antigos «seculos», que fizeram leis e promoveram Justiça: o Rei D. Diniz, João das Regras, o que defendeu a Justiça de Portugal em D. João I, o Marquês de Pombal, Rodrigo da Fonseca de Magalhães, Pascoal de Melo, outros...

* * *

O dr. Barbosa de Magalhães foi professor, jurisconsulto, nada politico, elegante e exacto. Admiravel a sua evocação dos jurisconsultos brasileiros—glorias de além mar; o dr. Santos Lourenço, notavel jurista, civilista, profundo em saber, discreto mas brilhante, vernaculo no dizer, asceta de figura prestigiosa; o dr. Sousa Monteiro, que fez estremecer a saudade portuguesa nas poucas palavras de evocação das figuras nobres e fortes dos Medalhões da sala; o dr. Rodrigues Alves, o orador brasileiro da noite, impressionante no culto da liberdade, e que venceu nesta frase lapidar «Portugal, que criou o Brasil, não é mais brasileiro do que o Brasil é português».

E o grande orador da noite, que fez lembrar os tempos— na frase já celebre de um homem de letras, academico—«em que havia primavera em Portugal», o dr. Ricardo Mota, empolgante, vibrante, emotivo sem declamatoria, penetrante de beleza, que logrou agitar a «alma colectiva» da assistencia, constituida por homens em regra austeros e insensiveis, e venceu uma peregrina jornada de Arte da palavra e de exactidão jurista.

—Fazer justiça—parafraseando Angel Ossorio («El alma le la toga»)—ou pedi-la constitui a obra mais intima, mais espiritual, mais inefavel do Homem!

E, interrompido por vezes, em aclamações—que são milagre na Sala do Supremo—dominou na evocação da partida dos mareantes, na chegada das asas ao Brasil, nos quadros brasileiros, tropicais e contemplativos, na analise da hora da humanidade, que sôa em todas os campanarios da terra, na exibição de um Malhesherbe e de um Berrieu, que sacrificaram a vida á Verdade que é Justiça, e de um Rui Barbosa que do Brasil ilumina o mundo—a defender os escravos.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chia».

UMA CONFERENCIA

A INDUSTRIA NACIONAL

e as bases

em que devia reorganizar-se

TOMAR, 25.—*(Pelo telefone)*.—O ilustre professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras sr. João Augusto Ferreira da Costa Junior realizou hoje, na Escola Industrial e Comercial de Jacome Ratton, uma conferencia cujo assunto, pela oportunidade que o caracteriza e pela competencia do conferente, despertou o maior interesse.

O sumario deste valioso trabalho abrangeu:

A evolução da industria portuguesa; os inqueritos industriais e os registos relativos ao trabalho industrial; a necessidade do programa industrial do país; as reformas pautais; o condicionamento das industrias; os acôrdos internacionais e os acôrdos regionais como necessidade instante para uma sã colaboração internacional.

A flagrante actualidade de qualquer destes pontos, a par da proficiencia com que foram definidos, deram um singular relêvo a este novo trabalho do professor Ferreira da Costa, cuja sintese foi definida na seguinte tese:

E' indispensavel promover o desenvolvimento industrial da nação portuguesa, tendo em vista:

Os recursos naturais da metropole; os recursos naturais das provincias ultramarinas e o consumo geral da nação.

Para conseguir tal desenvolvimento, o conferente reputou necessario:

a)—Proceder com urgencia a um inquerito extraordinario do trabalho industrial.

b)—Reorganizar os serviços do Registo de Trabalho Industrial por forma a actualizar-se anualmente o inventario industrial por circunscrições, obedecendo a um plano geral, tudo de maneira a fazer-se a concatenação dos elementos na Repartição respectiva.

c)—Organizar o plano industrial do país, tendo em vista as condições já citadas, plano que deverá ser revisto anualmente.

d)—Revisão das pautas aduaneiras em face do que existe e do que se pretende.

e)—Aplicação do regime do condicionamento das industrias em face do plano industrial.

f)—Negociar com a Espanha acôrdos regionais em que se estabeleçam regimes especiais para materias primas e artefactos que ás duas nações interessem sem prejuizos da economia de cada uma.

O conferente foi, no final, muito aplaudido pela numerosa assistencia que acudiu á Escola Jacome Ratton, para o ouvir.

O fim do ano lectivo

no Instituto de Odivelas

Com a assistencia dos srs. presidente da Republica, ministro da Guerra, generais Daniel de Sousa, Teixeira Botelho e Eduardo Marques, almirante Saavedra e outras entidades, realizou-se esta tarde no Instituto Feminino de Educação e Trabalho a festa de encerramento do ano lectivo.

Depois de passar entre filas de alunas alinhadas através do edificio, o sr. general Carmona presidiu, no gimnasio, á festa das educandas, que constou da recitação de poesias, representação de monologos e de uma peça em um acto e outros numeros artisticos que a assistencia sublinhou com muitos aplausos.

Em seguida o chefe do Estado admirou a exposição de trabalhos escolares, que revela o alto grau de aptidão das alunas.

Entre a assistencia viam-se além das entidades citadas, representantes de outros membros do governo, oficialidade do Exercito e da Armada e muitas senhoras.

Odéon

Hoje as 21 e 15

VIDAS INTIMAS

NO PALCO — Lubelia Stichini e Fraculeio Koenig

RESISTENCIA

Com a chegada a

a volta a Portuga

Terminou hoje a II Grande Prova de Resistencia e Turismo, para automoveis, que se iniciou no dia 20 do corrente.

Para os carros do Grupo C, a abertura do «contrôle» fez-se ás 12 e 29, observando-se as seguintes horas de chegada: n.º 16, José do Passo, ás 12 e 31; n.º 17, Antonio Marques da Fonseca, ás 12 e 30; n.º 15, João Gellweiler, ás 12 e 30; n.º 14, Leopoldo Roque da Foncesa, ás 12 e 31; n.º 12, Joaquim Fernandes, ás 12 e 31 e n.º 11, José Gomes Seromenho, ás 12 e 30.

O «contrôle» para o Grupo B abriu ás 13 e 8, chegando o n.º 13, José Lopes da Silva, ás 13 e 10; o n.º 10, Manuel Nunes dos Santos, ás 13 e 10; o n.º 9, M.me Brito, ás 13 e 10; o n.º 8, João Seromenho, ás 13 e 10; o n.º 7, Arnaldo Stocker, ás 13 e 11 e o n.º 6, Manuel Soares Mendes, ás 14 e 6.

Este ultimo concorrente sofreu uma pena, por ter entrado dentro do praso de tolerancia de 15 minutos, após a hora de encerramento do «contrôle».

Do Grupo A, cujo «contrôle» abriu ás 13 e 58, chegaram o n.º 5, Julio da Costa Trigo, ás 13 e 59; o n.º 2, Augusto Campos Madureira, ás 14 e 2, e o n.º 3, M.me La Case de Noronha, ás 14 e 2.

O concorrente n.º 4, Armando Pombo, ficou detido em Coimbra, por ter morto com o seu carro uma muar. O automovel sofreu uma «derrapage», ficando inutilizado. O sr. Armando Pombo sofreu ligeiros ferimentos.

Madame La Case, que trazia no seu carro muitos ramos de flores, era esperada por bastantes senhoras, que a saudaram carinhosamente.

O almoço de homenage

As Juntas de Freguesia de Lisboa ofereceram hoje um almoço de homenagem ao sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, no edificio da Colonia balnear infantil da Cruz Quebrada.

Assistiram, além de representantes de todas as Juntas de Freguesia, delegados da União Nacional, o comandante da Policia sr. coronel Lopes Mateus, o presidente da Camara Municipal sr. tenente-coronel Linhares de Lima, o dr. Caetano de Oliveira e o major Luiz Ochôa. O sr. ministro do Interior fez-se representar pelo seu secretario sr. tenente Ribeiro.

O almoço decorreu no meio de grande animação. Iniciou a série de brindes o sr. Freitas de Brito, que bebeu pela saude do chefe do governo, do ministro do Interior, do presidente da Camara e do governador civil.

O major sr. Nascimento Afonso enalteceu em seguida a obra de assistencia realizada pelas Juntas de Freguesia e pelo chefe do distrito.

Falou depois o regedor de Belem, sr. Laurentino Simões, que elogiou a obra do chefe do governo.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima fez o elogio caloroso do governador civil e afirmou que a Camara Municipal, logo que tenha as suas contas arrumadas, tem muito prazer em colaborar com as Juntas de Freguesia.

—Queremos fundar uma patria nova, disse, e reformar as Juntas de Freguesia; queremos prestigiar o municipio, para que o contacto com o povo seja proficuo e eficiente, a fim de podermos fundar um Estado novo. Nesta hora incerta que o mundo atravessa, não pretendemos copiar modelos, venham elas donde vierem, mas não queremos deixar de seguir as ideias modernas. Pretendemos caminhar com passo seguro para um novo equilibrio social, em que haja mais justiça, sem necessidade de enveredarmos pela luta de classes.

O sr. dr. Caetano de Oliveira, depois de prestar homenagem ás qualidades de caracter e de bondade do chefe do distrito, elogiou a obra do sr. dr. Oliveira Salazar.

O sr. major Luiz Ochôa fez algumas considerações politicas e felicitou-se por ter sido ele o portador do decreto de nomeação do sr. tenente-coronel João Luiz de

A E TURISMO

ao Estoril terminou

gal em automovel

Enquanto se faziam os cumprimentos, os mecanicos vistoriaram e abasteceram os carros para as provas complementares, que se iam iniciar pouco depois.

A classificação geral não será hoje conhecida, pois o juri deseja estudar e discutir determinados casos que se deram durante o percurso através do país.

O concorrente n.º 6 Manuel Mendes, sofreu o atrazo a que atrás nos referimos, por ter querido voltar ao Gradil, ao saber que tinha faltado ao «contrôle» secreto naquele ponto. Fez esta nova prova apenas por espirito desportivo, percorrendo assim mais cêrca de 120 quilometros. Apesar disso, chegou ainda dentro da tolerancia.

O concorrente n.º 12, Joaquim Fernandes, foi desclassificado por não ter passado no Gradil.

As provas complementares

Pouco depois das 15 horas, iniciaram-se as provas complementares, em frente do Casino, com a assistencia de numeroso publico.

Essas provas constavam de 60 metros «au ralenti», 60 metros de aceleração, 10 metros para travagem e 25 metros de marcha atrás, ficando concluidas ás 16 e 10.

Terminadas as provas complementares, fez-se a final, que constou de uma volta em velocidade ao Parque.

Os resultados destas provas só serão conhecidos hoje, ao principio da noite, e a classificação geral na proxima quinta-feira.

em ao chefe do distrito

Moura para o cargo de governador civil de Lisboa.

O sr. coronel Lopes Mateus recordou o banquete que ha três anos lhe foi oferecido naquele mesmo lugar, sendo ele ministro do Interior. Era a altura em que se procedia aos trabalhos da fundação da União Nacional. Teve ocasião de verificar o grande entusiasmo das pessoas que ali se encontravam, embora houvesse ainda da parte de muitas a cobardia de darem o seu nome, com receio de que fosse publicado nos jornais.

Referindo-se ao sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, afirmou que não esquece os homens que nas horas criticas da ditadura estiveram a seu lado. Foi numa dessas ocasiões que a ditadura podia ter soçobrado, se não fosse o prestigio do chefe do distrito esmagar uma cabala em que pretendiam envolvê-lo.

Terminou dizendo que o nosso nacionalismo é hoje tão português que não tem necessidade de copiar o figurino estrangeiro.

Encerrou a série de brindes o sr. governador civil, que começou por ler os telegramas que iam ser enviados ao chefe do Estado, ao presidente do Ministerio e ao ministro do Interior.

Dirigindo-se á assistencia, declarou:

— Não considero esta festa de homenagem á minha pessoa, mas sim a todas as pessoas que aqui se reunem.

Agradeceu em seguida a comparencia dos representantes da Imprensa. Fez o elogio das Juntas de Freguesia e dos serviços prestados por elas á ditadura. Referiu-se por fim á forma como tem sido distribuido o dinheiro que lhe foi confiado e afirmou que de milhares de contos distribuidos pela assistencia, desviou apenas uma dezena para os serviços de Policia de investigação privada.

Declarou que publicaria em breve um relatorio discriminando as quantias que tem recebido e a forma por que têm sido aplicadas.

Pediu, finalmente, ás Juntas de Freguesia que não procurem saber a ideologia politica das pessoas que tenham de socorrer, assim como ele, ao nomear os membros dessas Juntas, não se preocupou em saber se eram monarquicos ou democraticos.

O chefe do distrito foi, no final, muito aplaudido, bem como todos os oradores.

NOS ARQUEOLOGOS

A homenagem

prestada

á memoria de Martins Sarmento

Comemorando o primeiro centenario do nascimento do grande arqueologo e etnologo Martins Sarmento, realizou-se esta tarde, nas ruinas do convento do Carmo, uma sessão solene.

Presidiu o dr. Dias Costa, representante do sr. ministro da Instrução, e sentaram-se a seu lado o dr. José Leite de Vasconcelos e dr. Luiz Xavier da Costa, presidente da Associação dos Arqueologos, e representante da direcção da Sociedade Martins Sarmento e doutros organismos e individualidades varias.

O primeiro a falar foi o sr. dr. Xavier da Costa, que fez o elogio de Martins Sarmento, referindo-se lisonjeiramente á figura e á obra do sr. ministro da Instrução.

O sr. dr. Dias Costa pronunciou um pequeno discurso de introdução.

O professor sr. dr. Joaquim Fontes falou sobre «Martins Sarmento e a Arqueologia», alargando-se sobre a exploração da Citania de Briteiros, iniciada pelo homenageado em 10 de julho de 1874, e sobre a de Sabroso e concluindo por estas palavras:

— Examinando a obra de Sarmento, como arqueologo, brilham de uma maneira extraordinaria as suas escavações no Minho, e os nomes magicos de Sabroso e Brieiros ocorrem-nos logo e deslumbram-nos. Estão ali alguns dos fundamentos da nossa nacionalidade, velhissimos pergaminhos que devemos a Martins Sarmento. Tanto basta para que a um seculo do seu nascimento, todos os portugueses lhe prestem as homenagens a que tem jus. O que são as criticas que lhe podem ser feitas, ao lado dos serviços que prestou? A poucos é dado servir tão bem o país como ele o serviu.

O sr. dr. Alfredo Pimenta dissertou sobre «Martins Sarmento Literato e Historiador». Começou por lembrar a mocidade e as primeiras manifestações literarias de Martins Sarmento, dizendo que ele foi sempre, através da vida, um Poeta, embora deixasse de fazer versos.

Afirmou que se Sarmento, como literato, não foi uma personalidade de relevo, foi-o como historiador, se assim se pode denominá-lo, principalmente na interpretação da *Ora maritima*.

A «matinée» em beneficio

do Instituto Branco Rodrigues

A vasta e linda sala do teatro de S. Carlos encheu-se hoje de publico, para assistir á «matinée» em beneficio do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, festa encantadora, que ficará na memoria de quantos a viram.

O sr. Luiz Machado Pinto, director da Assistencia Publica, presenciou o espectaculo, que começou pela apresentação da Orquestra do Instituto, sob a direcção do professor sr. Joaquim Nunes Pinto. Todos os numeros foram muito aplaudidos, e especialmente os solos de violino, violoncelo e piano, respectivamente, pelos alunos Antonio Ferreira, Joaquim da Silva Bolota e Augusto Ccelho.

A segunda parte, sob a direcção do professor sr. Artur Rodrigues, foi constituido por danças, pelas educandas do Pensionato da rua da Rosa, do Instituto Luiza Paiva de Andrada, do Recolhimento das Orfãs, das Escolas Maternais da Ajuda e do Alto do Pina, acompanhadas pela orquestra do Instituto Branco Rodrigues. A «Fojas», dansa portuguesa de 1930, e o «Cortidinho de Loulé» foram especialmente apreciados.

A terceira parte do programa foi a representação do 1.º acto da peça de Vasco Mendonça Alves, «O sonho da madrugada», pela companhia Ilda Stichini, e a quarta por um concerto pelo orfeão da Misericordia de Lisboa, sob a direcção do professor sr. Julio Almada.

FESTIVAL DE CARIDADE

Continua esta noite, no Parque Fontalva, o festival de caridade organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, a favor de varias instituições de beneficencia. A entrada no recinto custa apenas um escudo.

NOS ESTUDIOS DA TOBIS PORTUGUESA

Já se filmaram 500 metros

da «Canção de Lisboa»

Os tecnicos estrangeiros elogiam o trabalho dos nossos

Uma cena da Canção de Lisboa *em que tomam parte Beatriz Costa, Antonio Silva e Sebastião Ribeiro*

Vamos encontrar o famoso bairro dos Castelinhos, na sua linda e pitoresca cenografia cinematografica, delineada e caracterizada por Cotinelli Telmo, na Quinta das Conchas, em plena e rumorejante actividade. O trabalho tem um ritmo alto, constante, feito ao ar livre, num ambiente de simpatia e de interesse. Tudo em mangas de camisa, menos os artistas, alguns dos quais nos foi impossivel reconhecer, mais magros, ou mais gordos, mais feios, ou mais bonitos, sob as tintas inteligentes e expressivas da «maquillage». Ha cinco dias que se filma, entre jorros de luz, numa atmosfera violenta de hello, que galvaniza os corpos e as atitudes. A aparelhagem electrica fez desaparecer o sol, mais precisamente, empalidecê-lo de despeito.

Beatriz Costa, colibri de beleza, esquece-se, por vezes, que em cinema o silencio é de oiro, e põe-se a assobiar, devagarinho, não o «cochicho», mas uma linda musica, destas que nos obsediam o ouvido, numa gravação tumultuosa de alegria. E' o tema principal da «Canção de Lisboa». Vai ser, não tarde, a «scie» dos lisboetas.

Ana Maria, esguia, fria, aristocratica, seu ar de princesa russa exilada, passa ao longe, no horizonte das camaras, que a perseguem encarniçadamente. E ha mais: o Antonio Silva, que é agora alfaiate, e não dá ponto sem nó; Vasco Santana, que voltou aos seus tempos de capa e batina; Alteberg e Botelho, que se entendem á maravilha, e Barreyre, o deus da luz, como outro dia lhe chamámos, á prova de fogo contra todas as insolações dos projectores.

Ontem, filmou-se a primeira cena de interior, dentro da alfaiataria do bairro, absolutamente autentica como um algibebe «chic» da Baixa. Tudo tem expressão, até os mancequins, ironicos, sorridentes, comparsas mudos da «Canção de Lisboa». Cotinelli Telmo a custo reprime a alegria dos seus interpretes, que sublinham amiude as passagens do dialogo, rindo-se por dentro, comprimidos, engasgados. Antonio Silva, maravilha de naturalidade, vestiu-se de mestre tesoura, e parece que nunca foi outra coisa na vida. E' o seu melhor fato de teatro —para não dizer de cinema. Já está habituado á objectiva, que é indiscreta, copiando tudo quanto faz, e ao microfone, que lhe rouba a voz, assim que começa a falar.

Mas agora é mais sério! Conversando com os seus botões, o artista engoma, com infinita atenção, umas calças de «haut-couture». Belo estilo, no corte e no engomado! O fregues espera. E' o Sebastião Ribeiro, gordo, prazenteiro, de bigodes caprichosos. A Beatriz aproveita a ocasião para sorrir. E' uma bela cena, dum humorismo capital, que ficou logo á primeira na celuloide, nitida, fotogenica, magnifica de sonoridade.

O trabalho decorre á maravilha, com a precisão dum relogio, de «grand-prix». Utilizam-se todas as horas. Da filmagem diaria tem-se aproveitado em média o suficiente para três ou quatro minutos de projecção definitiva, e que é considerado pelos tecnicos excelente rendimento. Os estrangeiros pasmam da actividade dos portugueses. Encarecem a qualidade da «materia prima», estranhando até que, ha mais tempo, não tenha sido aproveitada.

Ontem á noite, com grande segredo, passaram-se no S. Luiz, para raros apenas, os primeiros 500 metros de cenas filmadas, quer no exterior, quer no interior, da «Canção de Lisboa». Foi uma autentica revelação! Alguns supunham ser milagre, o que era apenas realidade. Os artistas viam-se no «ecran» tal como num espelho. Beatriz Costa, Vasco Santana, e Antonio Silva estão colossais. Barreyre, disse a meia voz, com a sua autoridade de tecnico:

—Não se pode fazer melhor!

E não! O som é perfeitissimo, a fotografia esplendida, e o trabalho do laboratorio impecavel, num conjunto de valores que se impõe, e vai classificar, entre as melhores, a produção da Tobis portuguesa.

Temos a certeza, pelo que vimos e sabemos, que o publico vai confirmar os nossos prognosticos!

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
CHANDU, O FAKIR
Amanhã - Estreia
OS NOIVOS DA ESCOCIA
com Maria Eygert

SÃO LUIZ A's 9,30
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE
A obra prima de
Fritz Lang

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Monte Real, baroneza de Almeida, D. Leonor Archer da Silva de Castro Constancia, D. Maria Ana da Cunha e Lorena Pereira, D. Felismina Gabriela de Vilas Boas e Alvim, D. Amelia de Castro Ribeiro de Lacerda, D. Maria Julia de Vilhena Barbosa Caldas, D. Elisa da Conceição e Sousa e a menina Elisete Aldina de Sá Gonçalves.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á quinta recita da companhia de declamação da actriz argentina Camila Quiroga, ontem no Nacional:

Senhora do adido militar Espanhol, condesa de Castaxo (D. Maria), condessa de Proença-a-Velha e filha, condessa de Taboeira, condessa de Cartaxo, condessa de Sucena, D. Berta Ortigão Ramos, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria da Luz de Campos Henriques, D. Amelia de Aguiar de Castro Sola, D. Alexandrina de Figueiredo e Melo, D. Alice de Sousa Melo, D. Carlota de Araujo de Serpa, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Maria Eugenia Telles da Silva Gonçalves, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Candida Sotto maior Correia de Oliveira, D. Maria Carlota de Araujo Serpa, D. Anuncida de Dounelad, senhora de Carlos Smith, D. Emilia Ferreira, D. Isilda de Vasconcelos Brandão Pais, D. Margarida Querioz Macieira, D. Maria de Carvalho, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Ana Cayola Lourenço, D. Maria Helena de Pereira Lopes Paia de Sequeira, D. Dulce Cortez, D. Ema Bastos Dias Costa, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Alda de Mato Ferreira de Castro, D. Maria Isabel Ferreira de Castro de Vilhena, etc.

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á sessão de ontem sexta-feira, neste aristocratico «cine», do actual programa sonoro:

Condessa de Castelo Mendo, D. Luzia Patricio de Frazão, D. Tereza Blanch de Sousa Gomes, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria do Pilar Velasco de Oliveira e filhas, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balemão, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Maria Vitoria Perestrelo de Vasconcelos de Moser, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Guita de Calheiros e Menezes, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pinelia de Melo, D. Maria Candida Cardoso Morais Pereira, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Luiza Ulrich Pinto Basto, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Alexandra Calei Dias de Freitas, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Maria Francisca de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), D. Helena Stromp, D. Maria Martinha Pereira, D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Julia e D. Maria Amelia Dias Ferrão, D. Maria Eduarda da Costa Cabral e irmã, etc.

TEATRO AVENIDA

BEATRIZ COSTA

A ENDIABRADA E ESTUPENDA ACTRIZ DA REVISTA DE PORTUGAL, NOS SEUS NUMEROS A BANANA E MONO-SABIO NA REVISTA CONSAGRADA

FOGO DE VISTAS

Momentos de profunda emoção

No COLISEU

O Torneio de Luta Pancrace

tem apaixonado o publico de Lisboa

Hoje -- 4 violentissimos combates -- Hoje

Têm sido ruidosamente disputados os combates do Grande Torneio Internacional de Pancrace que se está disputando no Coliseu e que vem despertando o mais louco entusiasmo.

Ante os ferimentos e as luxações em combate, o publico não pode deixar de compenetrar-se da seriedade desta competição desportiva, a mais violenta e emocionante que se tem realizado em Portugal.

Assim, os pancracistas vão sendo eliminados por inutilização para futuros combates, facto este, que não só impressiona profundamente como tambem nos fez prevêr para breves dias a terminação do torneio.

De modo que não deve perder-se, de hoje em diante, nenhuma das poucas sessões que se realizarão ainda do Torneio do Pancrace.

Os 4 combates desta noite são de molde a emocionar extraordinariamente:—Ben Chemoul, o argelino arteiro, contra o valente francês Ligourand. Não se pode prevêr o resultado deste combate porque são bem opostas as melhores qualidades dos dois adversarios. Vancopenolle, o belga formidavel, contra o agil luxemburguês Maixant. Vai ser um terrivel combate, porque ambos os contendores possuem uma tecnica invulgar do Prancace, que, como se sabe já, é a luta mais completa que existe. Benedicto, o espanhol cujas crueldades põem em cheque os adversarios, contra o não menos temivel alemão Charf; e por fim o hungaro Marton, pequenino, mas duma colossal rapidez de golpes de ataque e de defesa, contra o truculento Pironé, um dos melhores pancracistas franceses.

Antes das lutas haverá um acto esplendido e curiosissimo de variedades.

Inscreveu-se ontem no torneio de luta Pancrace o atleta nosso compatriota Manuel Grilo que desafiou todos os lutadores e que lutará já amanhã.

Excursões da C. P.

com itinerario conhecido

Havendo muitas pessoas que tendo percorrido parte do país, não podem aproveitar os combolos «Misterios» que as indicam justamente conduzir a regiões que já conhecem resolveu a C. P. efectuar, intercaladamente com os combolos «Misterios», algumas excursões com itinerario conhecido, que serão realizadas nas mesmas condições daqueles combolos.

A primeira excursão desta nova serie realizar-se-á nos dias 1 e 2 de julho proximo, sendo o programa o seguinte:

Dia 1—Partida de Lisboa em Combolo Especial, pela manhã. Almoço no combolo. Chegada a Viana do Castelo; visita á cidade; passeio a Santa Luzia em auto-car. Instalação nos Hoteis, jantar e dormida.

Dia 2—Pequeno almoço. Partida em autocar ás 8 horas para Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val de Vez, Monção, Valença. (Almoço no Restaurante da Estação). Caminha e Viana do Castelo, onde os excursionistas retomarão o combolo para chegar a Lisboa depois da meia noite. Jantar no combolo.

Esta excursão é a repetição do 1.º Combolo «Misterio», efectuado o no passado e que tanta aceitação teve por parte do publico.

A instalação dos excursionistas far-se-á: Para os de 1.ª classe no Grande Hotel de Santa Luzia e para os de 2.ª no Hotel Central.

Preço com tudo compreendido, excepto bebidas:

250$00 em 1.ª e 200$00 em 2.ª.

A inscrição acha-se desde já aberta no Escritorio de Informações da Companhia,—Estação do Rossio, 1.º andar, encerrando-se no dia 30 ás 17 horas.

As pessoas residentes na provincia podem fazer as suas requisições á Delegação para o Turismo da Companhia,—Estação do Rossio, 1.º indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas de um vale do correio da respectiva importancia á ordem da referida Delegação.

URODONAL
EXPULSA AS AREIAS
PARA UM TRATAMENTO COMPLETO COMPRÊM
O FRASCO TRIPLE
ECONOMIA de 30%
3 VEZES O CONTEÚDO DO FRASCO NORMAL

Predios
Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Bendita Sea!...»
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«31».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Sáude?... palavra dôce!»
Coliseu—A's 21 e 45—Luta Pancrace e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30.
Cine Gimnasio—A's 11 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Belem-Jardim—Espelanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

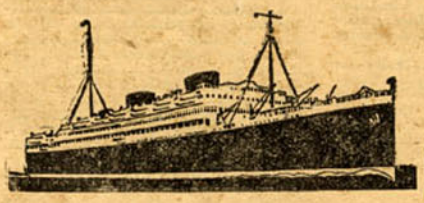
MAIS UMA
Sorte Grande
vendida na casa
Campião & C.ª
RUA DO AMPARO, 116
LISBOA
Foram estes os premios vendidos nesta casa, todos em bilhetes completos de vinte vigesimos

4876.....	400.000$00
263.....	2.000$00
1690.....	2.000$00
3242.....	2.000$00
3264.....	2.000$00
4875.....	1.820$00
4877.....	1.820$00

Lotarias semanais
todos os sabados
400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista
Pedidos aos Cambistas
CAMPIÃO & C.ª
LISBOA



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*)..... 18 de Julho
ASTURIAS (**)..... 1 de Agosto
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia.
(**) Toca em Madeira e Baia.

HIGHLAND PRINCESS..... 28 de Junho
HIGHLAND BRIGADE..... 12 de Julho
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton
ASTURIAS..... 30 de Junho
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C°.
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PATRIOT..... 3 de Julho
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

O chanceler Dollfuss ameaça os terroristas com a pena de morte

VIENA, 25.—Além da manifestação de Linz, onde Dollfuss teve ocasião de fazer as afirmações que são já do conhecimento publico, o chanceler presidu em Viena a uma importante manifestação, em que tomaram parte mais de 15.000 individuos, na qual preconizou a União Sagrada e ameaçou os terroristas com o restabelecimento da pena de morte.

Vaugoin, ministro da Guerra, falou em seguida, para afirmar: «Os tiros de canhão que se ouvem hoje em toda a Austria constituem um aviso a todos os que julgam poder trair a patria e procuram intimidar a Austria pelo terror».

A' hora em que Vaugoin pronunciava estas palavras, nos cinco mil pincaros da Austria alpestre acendiam-se fogueiras patrioticas e em todos os quarteis trovava o canhão anunciando o «despertar da Austria independente».—(Havas).

Prisão de hitlerianos austriacos

VIENA, 25.—Foi preso ontem o capitão Leopold, membro do governo da Baixa-Austria e deputado á Dieta desta provincia, que é um dos mais activos membros do partido hitleriano austriaco. A prisão do capitão Leopold, bem como doutros seus colegas, obedece a varias razões, entre elas a de se querer impedir que estas individualidades comuniquem com o chefe nazi austriaco Proksch, refugiado actualmente em Munich.—(Havas).

Os ultimos atentados

VIENA, 25.—A Polica publicou um comunicado em que declara que conhece a identidade dos autores dos recentes atentados. São todos hitlerianos e só um deles foi preso, pois os outros conseguiram fugir para o estrangeiro. Segundo o mesmo comunicado, estes individuos mantinham relações com nazis estrangeiros.—(Havas).

Não voou sobre Berlim

nenhum avião misterioso?

PARIS, 25.—Os jornais franceses não dão crédito á noticia vinda de Berlim, segundo a qual aviões estrangeiros voaram sobre aquela cidade, lançando manifestos subversivos. O «Journal» fala de impostura e diz ser estranho que o comunicado da «Conti» tivesse chegado aos jornais vinte minutos antes de qualquer berlinense ter visto os «famosos aviões». O mesmo jornal diz que o Reich aproveita a oportunidade de se reunir de novo a Conferencia do Desarmamento para demonstrar que a sua segurança está ameaçada. «O jogo foi porém descoberto.—acrescenta — Os simulacros de agressão fizeram sempre parte do arsenal diplomatico do Reich». —(Havas).

O senado de Dantzig

VARSOVIA, 25.—O «Volkstag» de Dantzig votou por 50 contra 19 votos a concessão ao Senado hitleriano dos plenos poderes que pedira.—(Havas).

A Russia protesta

contra o discurso de Hugenberg

BERLIM, 25.—O embaixador dos Sovietes entregou no Ministerio dos Estrangeiros do Reich uma nota de protesto contra o discurso que Hugenberg pronunciou ha dias na Conferencia de Londres.

O secretario de Estado von Bulow recusou-se energicamente a dar seguimento a esta diligencia da União Sovietica.—(Havas).

Uma linha aerea regular

entre a America e a Dinamarca

COPENHAGUE, 25.—Segundo o «Extra-Blatt», na proxima terça feira parte da Filadelfia para a Groenlandia o vapor «Jelling», que vai preparar a base de abastecimento de três hidro-aviões americanos que tentarão realizar o plano elaborado em 1931 relativamente ao estabelecimento duma linha aerea entre a America e Dinamarca, via Groenlandia.—(Havas).

Faculdade de Ciencias

O movimento relativo aos exames finais da Faculdade de Ciencias, na presente época, é o seguinte:

Dos 991 alunos inscritos, requereram exame 756. O numero total de exames a realizar é de 1.686, assim distribuidos: ciencias matematicas, 468; ciencias fisico-quimicas, 439; ciencias historico-naturais, 441 e desenho, 338.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O jejum é uma forma de protesto dos orientais

O recente jejum de Gandhi causou a maior sensação em todo o mundo, não só pelo facto de ter durado 21 dias, mas ainda e principalmente pelo estado satisfatorio em que, depois dessa dura prova, ficou esse homem de 64 anos.

Gandhi, que já em 1924, depois de uma operação, jejuou igualmente durante 21 dias, não estabeleceu, porém, qualquer «récord». No Oriente é frequente encontrar individuos que suportam facilmente longos periodos de jejum. Quando um oriental é lançado para uma prisão é de contar logo que, como protesto, se entregue á greve da fome. Algumas vezes, a seguir ao jejum vem a morte. Assim Jatindvanath Das, um dos 16 conjurados da conspiração de Lahore de 1929, faleceu em 14 de setembro de 1932, depois duma gréve da fome que durou 61 dias, e Hussein, condenado a 7 anos de prisão por uma tentativa de assassinio contra o primeiro ministro egipcio Lidki, morreu em março de 1932, depois de jejuar 50 dias.

Está averiguado que os habitantes dos paises quentes suportam, com relativa facilidade, longos periodos de jejum. Apesar disso, não é ao habitante de qualquer pais quente, mas sim a um europeu, que pertence o «récord» do jejum. Foi, de facto, o irlandês Mac Swiney quem até hoje mais tempo jejuou. Tendo sido metido numa prisão por ter lutado contra os ingleses, pela liberdade da Irlanda, declarou a greve da fome e manteve-se sem comer até á morte, que demorou 75 dias a chegar.

Os exageros da moda feminina na America

As mulheres americanas decidiram não usar meias este verão e, em compensação, pintar as pernas.

A tinta para esta «nova modalidade artistica» vende-se em três tons: bronzeado, medio e de «soirée».

A mulher da moda bezunta as pernas de pomada bronzeada, se quere ir jogar o «tennis», passear de automovel ao campo ou estender-se sobre a areia da praia. Se pretende ir á cidade, fazer compras ou vêr as montras, utiliza a tinta média e á noite pinta as pernas de forma a dar aos outros a impressão de que usa meias. Ha mulheres que, desejando esmerar-se na sua «toilette», chegam a desenhar sobre o fundo escuro as fantasias que se vêem nos mais caros pares de meias.

E' caso para preguntar:

—Não lhes daria menos trabalho e não seria mais ajuizado limitarem-se a calçar as triviais meias de seda, minhas senhoras?

Um delegado americano saúda a Republica irlandesa

O sr. Hull, delegado americano á Conferencia Economica Mundial, que desembarcou em Cork, onde teve uma festiva recepção, praticou uma «gaffe» tremenda que tem sido comentada largamente pela imprensa estrangeira.

Para agradecer a forma como fôra recebido naquela cidade irlandesa, Hull fez um discurso cujas primeiras palávras foram as seguintes: «Povo da Republica irlandesa, eu vos saudo em nome da mais antiga republica de Oeste. Eu saudo a mais jovem republica do velho mundo e, parece-me, de resto, que nada mais justo do que a troca de cordiais saudações entre a mais velha e a mais nova republica».

Facil é de calcular a impressão que este discurso, que foi todo no «tom» inicial, produziu entre a multidão, onde se encontravam representantes de todos os partidos.

Pensem, agora, os leitores nas caras que fizeram os assistentes, quando, depois de declarar que os americanos e os irlandeses tiveram sempre as mesmas aspirações e os mesmos ideais de liberdade, o delegado americano terminou, erguendo a sua taça pelo «Presidente da Republica irlandesa e pelo respectivo governo!...».

Ao que parece este sr. Hull, que anda um pouco adiantado nestas questões da politica britanica, achou o povo de Cork muito pouco satisfeito com o seu «novo regime...».

Um avião inglês que pesa 31 toneladas

A aviação britanica acaba de ser enriquecida com alguns aparelhos da mais moderna e perfeita construção. Uma dessas maravilhas, que é sem duvida um dos mais belos aparelhos do mundo, é o «navio-voador» de Short, com seis potentes motores, uma equipagem de seis homens e um peso de mais de 31 toneladas.

Este avião gigante representa um grande progresso, sobretudo porque permite realizar com toda a segurança operações no alto mar. Ancorado no mar, durante uma formidavel tempestade, este aparelho resistiu como se fosse o mais forte couraçado.

Trata-se dum biplano completamente metalico, com a parte inferior de aço, para evitar a ferrugem, que se destina ao reconhecimento das costas e que pode lançar bombas e torpedos a grandes distancias. Graças aos seus seis motores de 930 H P cada, aquecidos a vapor, este aparelho atinge velocidades fantasticas que o colocam a uma grande superioridade em relação ás outras unidades da aeronautica. Estes colossais motores encontram-se fixados em grupos entre as asas, que têm cêrca de 40 metros de envergadura. A camara dos pilotos e dos navegadores é isolada com um vidro especial que, mesmo que se quebre, se não espatifa. Os tubos para o lançamento de bombas e de torpedos encontram-se situados ao centro e na cauda do avião.

A acção do primeiro governo de Azaña

Pode considerar-se notavel a actividade legislativa em Espanha, durante o primeiro governo de Azaña. Durante os dezassete meses e vinte e três dias em que esteve na chefia, sem interrupção, Azaña levou ás Côrtes Constituintes trezentos e sessenta e cinco projectos de lei, que foram aprovados, e entre os quais figuram diplomas da maior importancia, como sejam os seguintes: Reforma agraria; lei do divorcio; lei do casamento civil; lei que estabeleceu as delegações provinciais do trabalho; lei que criou os contratos de trabalho; lei sobre as Congregações Religiosas e lei da Separação da Igreja do Estado.

Estudantes de Agronomia

A Associação dos Estudantes de Agronomia elegeu os seguintes corpos gerentes para o proximo ano lectivo: Assembleia Geral, Manuel Alves da Silva, Carlos Marques de Almeida, Estevam Augusto da Silva e Francisco Tinoco; Direcção, Virgilio Camas Martins Agnelo Galamba de Oliveira e Pedro Nunclo de Castro Pinto Bravo; Conselho Fiscal, João Salgueiro da Costa, Antonio Rodrigo Pinto da Silva, Estevão Augusto da Silva, Manuel Costa Lopes, Luis Marques Pereira da Silva e Alberto Ladislau Correia Vargues; Director literario, Francisco Mimoso Flores; Director desportivo, Joaquim Paes de Azevedo.

Conferencias

Na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, o sr. Hugo Baptista Ribeiro realizará na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia sôbre «A fisionomia actual da Universidade». A entrada é livre.

Exposição de begonias

No Lisboa Jardim, á rua da Emenda, abriu anteontem e prolonga-se até segunda-feira uma linda exposição de begonias da Nova Hortícola.

Assistencia infantil

Continuam hoje, nos dias 28 e 29 deste mês, e ainda todos os sabados e domingos, durante os meses de junho e agosto, na rua do Patrocinio, os festejos populares, cujo producto reverte a favor da Assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel e do Dispensario-Lactario para Creanças Pobres da mesma freguesia.

O baile efectua-se em recinto reservado, que se encontra profusamente iluminado.

Os portadores de bilhetes de entrada ficam abilitados, por sorteio, a dois artisticos e valiosos brindes, expostos numa das barracas.

UM CASO DE MISERIA

Mais um caso de miseria que teria, em parte, remedio, se os nossos leitores, sempre tão generosos, lhe acudissem.

Trata-se duma senhora de avançada idade, sem qualquer recurso, o unico amparo de três netas, que vive em circunstancias aflitivas. Os donativos podem ser enviados para a administração do *Diario de Lisboa*.

Para os nossos pobres

Para uma pobre octogenaria a favor da qual fizemos um apelo, recebemos de L. T. E. 10$00, que agradecemos.

O encontro Carnera-Sharkey

para a disputa do campeonato do mundo de "box"

NOVA YORK, 25.—Ha grande interesse pelo combate de «box» que se realiza entre Jack Sharkey e Primo Carnera, para a disputa do campeonato do mundo. O primeiro encontra-se na sua quinta de Orangeburg, a poucos quilometros de Nova York, entregue aos cuidados do seu treinador, Wilson. Procura, sobretudo, melhorar a respiração.

O gigante italiano, depois dum activo treino, entrou na fase de descanso. Os tecnicos dizem que melhorou consideravelmente. O ex-campeão Dempsey, que assistiu aos exercicios de Carnera, declarou: «Sharkey deverá estar na sua melhor forma para resistir aos «esquerdos» de Carnera, que são formidaveis. A arte de Carnera é perfeita. O pugilista italiano não perde um golpe, e o seu ataque é seguro. A mão direita, que até ha pouco era quasi inactiva, tornou-se ultimamente uma extraordinaria arma de defesa e de ataque. Outra coisa surpreendente em Carnera: a sua elasticidade de pernas».

Ao encontro, que se realizará no Madison Square Garden, no proximo dia 29, assistirão alguns membros do governo norte-americano. As apostes estão na proporção de 5 a favor de Carnera e de 6 a favor de Sharkey. Observa-se que é a primeira vez que um campeão é «cotado» quasi ao par do adversario.—(Americana).

A situação politica no Uruguay

MONTEVIDEU, 25.—O partido battista resolveu não concorrer ás eleições legislativas que se realizam hoje e excluir todos os seus membros que têm acompanhado o actual governo, ocupando cargos politicos. O dr. Battla preconizou a resistencia nos pagamentos impostos, o que foi aprovado pela Assembleia partidaria.—(Americana).

MONTEVIDEU, 25.—O Conselho da Faculdade de Direito resolveu interromper os cursos enquanto o director, dr. Emilio Frugoni, actualmente exilado em Buenos Aires, não voltar a ocupar o seu cargo.

O governo parece que classifica esta atitude de rebeldia.—(Americana).

Funcionarios administrativos

A delegação de Lisboa da União dos Funcionarios Administrativos de Portugal pediu ao sr. ministro do Interior a aclaração dos decretos 22.520 e 22.521, ou a sua suspensão, em virtude da proxima publicação do projecto de Reforma Administrativa, e a modificação do decreto 22.508.

A mesma delegação distribuiu já por todas as repartições folhas de inscrição para o III Congresso dos Funcionarios Administrativos, que, como noticiámos, se realiza em Setubal, em 30 e 31 de julho e 1 e 2 de agosto.

Centro Almirante Reis

A direcção do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, na sua ultima sessão, ocupou-se de varios assuntos relativos aos cursos que funcionam a seu cargo e resolveu readmitir, com todos os seus direitos, os antigos socios srs. José da Cunha Castelo Branco Saraiva e Augusto dos Santos Madeira.

Um caso curioso!!!

OYONNAX (França), 22.—Em Oyonnax (França) está-se falando muito num milagre! Um fabricante francês, o sr. E. Potard, que explora tambem uma fabrica de artigos de celuloide em Benfica, comprou aqui uns pacotes de chá Vitamate, e levou-os para aquela localidade. Entre os seus amigos, havia um cavalheiro de 51 anos, mr. Danion, que desde ha muitos anos andava em muletas. Sofria de hidropesia (agua) nos joelhos, e era reumatico. O sr. Potard brindou-o com um pacote de chá Vitamate. Os habitantes daquela pequena mas industriosa cidade, onde mais ou menos todos se conhecem, começaram a vêr dia a dia, com espanto, que aquele senhor, que eles conheciam como um verdadeiro farrapo humano, andava já pelas ruas bem erguido e sem muletas. Gritaram: é um milagre! Naturalmente agora todos querem Vitamate. Sobretudo depois de saberem que vieram de Portugal mil e quinhentos pacotes, que o sr. Potard comprou em Lisboa para os enviar a Oyonnax. Está-se espalhando a fama dos produtos feitos em Portugal, por toda esta parte da França. Desta maneira o afamado chá Vitamate resulta ser um dos melhores embaixadores no estrangeiro, ao mesmo tempo que o possuidor desta marca tem já empregado numeroso pessoal escolhido entre os desempregados de Lisboa, para o empacotamento deste produto.

A TARDE DESPORTIVA

F. C. Porto e Sporting empatam por 0 a 0

e o Belenenses empata com o Vitoria por 3 a 3

Foi hoje a penultima jornada do campeonato de Portugal de «foot-ball» e da época, porque a bola entra no defeso.

O empate do jogo do Porto foi a surpreza da tarde. Decidir-se-á o competidor do Belenenses na proxima quinta-feira.

O desafio do Porto

O campo do Ameal registou hoje uma grande enchente, muito semelhante á do desafio F. C. do Porto-Benfica. Antes do jogo ter inicio, dois aeroplanos evolucionaram sobre o campo, ouvindo-se muitos aplausos.

Vê-se um rancho de senhoras de Lisboa com uma bandeira do Sporting.

O Sporting, desde que se encontra no Porto, tem sido muito acarinhado. Quando ambos os grupos entram em campo regista-se uma grande ovação.

Os grupos alinham:

Sporting: Dyson; Jurado e Serrano; Varela, Rui e Faustino; Mourão, Abrantes Mendes, Gralho, Abelinha e Valadas.

F. C. do Porto: Siska; Avelino e Jeronimo;; Lopes Carneiro; Zeferino e Szabo; Carlos Mesquita, Waldemar, Acacio Mesquita, Pinga e Nunes.

O arbitro apresenta-se equipado e é Antonio Palhinhas. Moeda ao ar. E' o Porto que escolhe o campo, com sol e vento a favor.

E começa o jogo. São 5 horas e 35. A saida foi do Sporting que executa uma rapida avançada pela esquerda logo inutilizada por Avelino.

Aos 2 minutos, o Sporting é favorecido com um «canto» marcado por Valadas e defendido por Jeronimo.

Ha um momento de perigo para o Sporting, com a marcação dum «free» proximo da grande area. Zeferino marca a razar o poste.

Logo, a seguir, cargas de Waldemar e Lopes Carneiro originam duas faltas, que não aproveitam aos «leões».

O Sporting insiste nos ataques. O jogo é dele. Mas o Porto prepara-se para reagir. Consegui-lo-á?

Valadas distingue-se pelos fortes remates. Siska tem defendido.

O desafio segue-se com interesse: não é um jogo de tecnica mas é um jogo de campeonato, pleno de entusiasmo.

Ouvem-se os primeiros protestos contra Palhinhas por causa dum «off-side» a Carlos Mesquita.

Aos poucos, o Porto sacode o dominio do Sporting. E o publico grita: «mão de Jurado, mão de Jurado»... Ora, a mão foi casualissima.

O Sporting volta ao ataque. Ha um grande remate de Abrantes Mendes mas pouco afortunado. O Porto «mete agua» pelo meio do terreno, e o Sporting aproveita a fraquesa do médio centro Zeferino.

Ao quarto de hora, ha equilibrio.

O Sporting ameaça constantemente, Siska. O jogo não tem emoção. O publico não vibra. No entanto, o Sporting joga com mais entusiasmo.

Palhinhas adverte Lopes Carneiro para ele não jogar tão duro. Até agora, não se sabe quem ganhará. O entusiasmo dos «leões»? A tecnica do Porto?.

Jurado, com grande aportunidade, salva um «goal» quasi certo...

Os ataques portuenses encontram sempre atenta a barreira da defesa sportinguista.

Do Porto, o melhor é Waldemar. Multiplica-se. Vem á defesa e vai ao ataque.

Aos 25 minutos, Valadas centra magnificamente, e Mendes consegue a bola, corre sósinho, e marca um «goal» que o arbitro invalida. A decisão do juiz não deve ter sido bôa. Pelo menos, até o proprio publico manifesta a opinião de que foi um «goal» absolutamente regular.

O Sporting multiplica os seus ataques. E, coisa curiosa, os seus avançados estão rematando amiudadas vezes mas demoradamente. Duma vez, a bola bate no poste; doutra, num jogador do Porto, e o terceiro remate é defendido por Siska.

O publico protesta contra as resoluções de Palhinhas, mas sem razão.

O que dá a sintese do jogo até esta altura é esta opinião do nosso correspondente: o Sporting já teve algumas ocasiões de «goal» feito, enquanto que o F. C. do Porto, não...

Mourão tem prejudicado o seu «team» por jogar muito adiantado e o arbitro não deixa de assinalar as deslocações. Marcam-se alguns «corners» contra o Sporting mas sem perigo.

Para o fim do tempo, o Porto melhora o seu jogo e invade o campo leonino. Mas o Sporting desce para a «metade» adversaria, servindo-se dos extremos mal vigiados pelos medios laterais do Porto que estão a jogar mal.

E o primeiro tempo acaba sem «goals».

Alguns comentarios

Duma maneira geral pode afirmar-se que o Sporting tem tido ligeira vantagem territorial e maior vantagem tecnica. Tem sido verdadeiramente mais «team».

O Porto tem jogado abaixo das suas possibilidades, pelo desastre dos seus médios laterais, o que tem facultado o brilhantismo dos extremos Valadas e Mourão.

O guarda-rede Dyson não tem tido trabalho.

Os defesas Jurado e Serrano têm-se distinguido.

A linha média dos «leões» é o melhor compartimento do grupo do sul.

O trio avançado tem pesado por falta de remate.

No Porto, os melhores são Jeronimo, Zeferino (que não faz esquecer Alvarito), Waldemar, Pinga e Nunes.

Os grupos têm jogado com muita correcção. O publico tem-se portado bem apesar de um pouco desiludido.

O arbitro Palhinhas tem arbitrado regularmente. No entanto, a invalidação do «goal» leonino foi um erro.

A segunda parte

A pressão inicial ainda é do Sporting, com uma ou outra avançada do Porto. O Porto tenta compôr o «team»: Pinga para para médio centro, Lopes Carneiro para extremo direito, e Carlos Mesquita para interior esquerdo. Vamos a vêr se esta formação se portará melhor.

Grande panico nas hostes do Porto. Em remate de Valadas, Siska bloca mal, mas Avelino defende. A asa direita do Porto está a jogar mal. O jogo deste tempo é semelhante ao da primeira metade, isto é, sem brilho.

Surgem as primeiras jogadas violentas que o arbitro reprime com decisão. Numa jogada ás portas do Sporting, Carlos Mesquita e Nunes ficam magoados. Mesquita descansa por momentos.

Chega a primeira ocasião em que o Porto poderia ter realizado um «goal». Carlos Mesquita disparou o remate, sem Dyson estar nas redes, mas a bola foi alta.

O publico anima, após esse remate portuense. Incita os seus jogadores que, por momentos, exercem dominio.

Dyson tem entrado mais vezes em acção e tem cumprido. Waldemar é a «alma» do Porto. Organiza o ataque e a defesa.

O arbitro volta a usar de advertencia para Lopes Carneiro.

Que grande defesa tem, agora, o Siska, atirando-se aos pés de Mourão!

A pressão dos «leões» é grande. Siska defende constantemente. Os homens do Sporting aglomeram-se dentro da grande área do Porto.

O publico está desanimado. Avelino mete mão em cima da linha da grande área. Faustino marca o «free» com força, mas Siska tem um mergulho dos dele, e o perigo passa. A seguir, «corner» contra o Sporting. Não resulta.

Ha 25 minutos de jogo, e... zero a zero.

Mais outro «corner» contra o norte. O Porto está sendo dominado.

Numa avançada portuense Dyson tem uma estirada magnifica e quando está na posse da bola é violentamente carregado por Acacio Mesquita, chegando a haver socos. O arbitro põe termo ao conflito, deixando-os no terreno (o que não se compreende) e marcando um «free» contra o Porto.

O comandante da Policia, sr. capitão Mesquita, e o tenente Cruz, entram no campo e aconselham calma aos jogadores. Trata-se dum caso inédito nos desafios de «foot-ball»...

Apesar do esforço admiravel do Sporting, o jogo termina sem que se tivessem marcado «goals».

Este empate do Sporting é um resultado muito lisonjeiro para o «football» lisboeta. Em Lisboa, pouca gente previa um tal resultado.

Pode afirmar-se que os «leões» mereciam a vitoria ainda que por pequena diferença.

Os melhores do Porto foram Siska, Avelino, Jeronimo, Acácio, Pinga e Waldemar.

Do Sporting, merecem menção honrosa Dyson, Jurado, Serrano, a linha média ainda que Rui não tenha brilhado como na primeira parte, Valadas e Mourão.

A arbitragem foi imparcial ainda que parte da assistencia não tenha gostado.

O desafio de Setubal

SETUBAL, 25.—(*Pelo telefone*).—O jogo no campo dos Arcos foi assistido por bastante publico.

Eis as linhas:

Belenenses:—Morais; Simões e Belo; Rodrigues Alves, Armando Santos e Cesar; Alfredo Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Vitoria:—Crujeira; Cardoso e Zegre; Faustino, Mario Silva e Guerreiro; Oliveira, João dos Santos, Joaquim Ferreira (antigo back), Armando Martins e João Cruz.

Arbitro: Natividade, de Aveiro.

A primeira parte foi jogada, de inicio, em velocidade, sobretudo por parte do Belenenses, mas o entusiasmo é mais acentuado, ou mais «gritado» pelos rapazes de Setubal.

O dominio territorial neste tempo foi mais do Vitoria, embora os azuis não se deixassem dominar em tecnica. O resultado 2-2 do primeiro tempo é justo.

Aos 16 minutos, de um centro de José Luiz, Heitor fez o 1.º «goal» de Belem, e dois minutos depois, recebendo um passe de Rodolfo, José Luiz fez o 2.º ponto azul.

Mas o Vitória, em tarde de inspiração de avançados, um minuto decorrido marcou o 1.º «goal» por intermedio de João dos Santos, e quasi no fim realizou o justo empate por «goal» de João Cruz, ponta esquerda, num lance em que o keeper Morais, deixando cair a bola de um remate fortissimo de Armando Martins, e carregado por João dos Santos, mais não pôde fazer.

A linha avançada do Vitoria jogou com mais cabeça que a do Belenenses, com os interiores a jogarem bem e o centro Ferreira a cumprir bem. No Belenenses, ao contrario, as defesas são mais seguras do que as de Setubal, que fazem jogo atabalhoado.

Na segunda parte o jogo teve aspecto identico, embora o Belenenses tivesse mais ocasiões de marcar. Heitor e Bernardo perderam muito jogo.

Aos 16 minutos João Cruz fez o 3.º «goal» do Vitoria; aos 25 minutos o Belenenses empatou, por acção de Bernardo, facilitado por Segre, defesa do Vitoria, que entrou mal e ele proprio fez o «goal».

O Belenenses foi, pois, apurado finalista.

O Atletico de Bilbau

mais uma vez campeão de Espanha

MADRID, 25.—(*Pelo telefone*).—O grande jogo de hoje da final do campeonato de Espanha, terminou pela vitoria do Atletico de Bilbau sobre o F. C. de Madrid, por 2 a 1. E' a terceira vez seguida que o Atletico é campeão de Espanha.—(C.).

Handball

O Sporting ganhou o campeonato de Lisboa

No campo das Amoreiras realizaram-se hoje as finais do campeonato de Lisboa de «handball».

O Sporting, batendo o Academico por 2-0, ficou detentor do titulo de campeão de Lisboa, em primeiras categorias.

O jogo agradou em absoluto, porque qualquer dos grupos jogou com grande correcção. Filipe dos Santos que regressou de Saragoça—alinhou no «team» do Sporting. Ele foi superior, tendo por isso merecido a vitoria.

Em segundas categorias, o Sporting defrontou o Belenenses.

Os dois grupos forneceram uma partida animada, especialmente no segundo tempo.

Provas de natação

Na piscina do Algés e Dafundo realizaram-se hoje as provas promovidas pela Associação de Natação, e que tiveram resultados apreciaveis, e muita animação.

Resultados:

100 metros livres:—Montinho de Almeida, do Algés, em 1,13; 2.º Armando Patroni, do Algés.

5×33, principiantes:—1.º, Algés, 1, 20, 3s; 2.º, Pedrouços; 3.º, Carcavelinhos; 4.º, Sporting.

4×100, juniores:—1.º, Algés, 5, 09, 2 , Nacional; 3.º, Benfica.

33×66×166×100.—Algés, 3, 14, 3s; 2.º, Belenenses; 3.º, Benfica.

66 livres, senhoras:—1.ª, Maria Gourinho, 1, 8; 2.ª, Ida Costa e Silva; 3.ª, Maria Luiza Seixas, todos do Nacional.

33 livres, rapazes:—1.º Francisco Vasconcelos, Algés, 22 s. 2s; 2.º Fernando Leal, Nacional; 3.º José Silva Ribeiro, Carcavelinhos.

33 livres meninas:—1.ª Maria Gourinho, Nacional, 28 s. 1s; 2.ª Maria Vitoria Santos; 3.ª Ernesta de Almeida, ambas do Algés.

Hipismo no Porto

PORTO (*pelo telefone*).—No concurso hipico desta tarde a prova da «Regularidade» foi ganha pelo cavaleiro espanhol D. Manoel Sillo, na *Vaguedad*, com um percurso limpo. Ivens Ferraz fez tambem percurso limpo no *Marco Visconti*, classificando-se em 2.º lugar.

Ciclismo

Trindade bateu Nicolau no Circuito de Palmela

PALMELA, 25.—(*Pelo telefone*).—Realizou-se hoje a prova ciclista «Circuito de Palmela», promovido pelo Club Local Palmelense, num percurso de 95 quilometros.

O primeiro corredor a cortar a meta foi Alfredo Trindade, do Sporting de Lisboa, que gastou 2 horas, 51 minutos e 20 segundos. José Maria Nicolau foi o segundo, do Benfica, com 2 minutos e 45 segundos de diferença. Depois chegaram Ezequiel Lino e Francisco Santos Duarte.

O Sporting classificou-se em 1.º lugar, por «equipe». Trindade fez uma bela corrida, apesar de Nicolau ter tido um percalço e um furo que o atrazou. João Francisco ganhou o premio individual na 1.ª «etapa».

A volta a Portugal em automovel

ESTORIL, 25.—(Pelo telefone).—Continua reunido o juri que, ás 21 horas, dará os resultados, só amanhã confirmados oficialmente, da Volta a Portugal em Automovel.

Os resultados das provas complementares do Estoril foram os seguintes:

Grupo A: Julio da Costa Trigo, em «Fiat», 4,198 pontos; M.me La Case de Noronha, em «M. L. C.», 3,555.

Grupo B: Manuel Soares Mendes, em «Standard», 4,489 pontos; José Lopes da Silva, em «Citroen».

Grupo C: Antonio Marques da Fonseca, em «Réo»: 4,985 pontos; João Gellweiller, em «Essex Terraplane»: 3,918.

A volta mais rapida do Parque foi feita por João Gellweiller.

Vasco Sameiro em 2.º lugar

no Circuito Internacional de Montjuich

BARCELONA, 25.—Realizou-se o Circuito Internacional de Montjuich, que teve a seguinte classificação:

1.º—Zanelli, chileno, em "Alfa Romeo„.

2.º—Vasco Sameiro, português, em "Alfa Romeo„.

3.º—Marcel Lehoux, francês, em "Bugatti„.

4.º—Joaquim Palacio, espanhol, em "Bugatti„.

5.º—Nuvocari, italiano, que conseguiu a velocidade maxima da prova: média de 103 quilometros á hora.

O corredor português foi muito ovacionado pela grande multidão que assistia ás provas.